

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA GOELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

A útil instituição Inválidos do Comércio a que nos referimos num dos últimos números, ao acusarmos a recepção do seu relatório de contas da gerência de 1933-34, constituiu em toda a cidade 129 comissões de arruamento, com o intuito de orientar um movimento de solidariedade a que dão o nome de «O Natal dos Invalidos do Comércio», e afim de ajudarem a construção da séde privativa da sua Casa de Repouso, que já funciona na Quinta do Paço, ao Lumiar, desde 1930, e onde aloja, presentemente, cinquenta e um inabilitados do comércio.

Além das Associações Comerciais, asseguraram o seu apoio á Comissão de Propaganda dos Inválidos do Comércio, a Federação das Sociedades de Recreio, que se propõe patrocinar junto das suas federadas, onde estão agremiados muitos profissionais do Comércio, o movimento de solidariedade em organização. A comissão de arruamento na nossa freguesia é representada pelos seus associados e nossos anunciantes Srs. Alfredo Dias, João Alves e Francisco Duarte Resina, que agradecem quaisquer donativos que lhe sejam entregues para tão útil fim, e a inscrição de novos sócios cuja quota minima é de um escudo mensal.

NA séde da Junta de Freguesia da Ajuda, encontram-se afixados os mapas discriminativos das receitas e despesas daquele organismo. A todos os paroquianos é facultada a sua consulta, ao mesmo tempo que serão prestados todos os informes a quem oêles carecer, pela Comissão Administrativa.

POR ocasião do Natal, publicaremos um número único que será enriquecido com muitas páginas a côres, nêle colaborando grandes valores, tanto nas artes, como nas letras. A sua tiragem, será aumentada nalguns milhares que serão distribuidos por toda a cidade.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Dr. Manuel de Sousa da Câmara

Os funcionários do Instituto Superior de Agronomia, aproveitando a data do aniversário natalício do seu estimado Director, Dr. Sousa da Câmara, promoveram no passado domingo, no anfiteatro do Instituto, uma sessão de homenagem, que foi concorridíssima.



Todos que naquêlo Estabelecimento empregam a sua actividade, desde o funcionário humilde aos professores, todos ali acorreram a manifestar a S. Ex.^a o quanto lhe querem.

À sessão solene presidiu o professor Sr. Rebelo da Silva, que se fez ladear pelo homenageado e pelos Srs. Drs. Sousa da Câmara, filho, Abreu Lopes, Manuel Peres, Paula Nogueira, engenheiros Mota Furtado e Saraiva Vieira e o aluno Canas Mendes.

Lido o expediente, que constava de muitos telegramas e officios, saudando o homenageado, usaram da palavra os Srs. Eduardo Mendes Frazão, Ernesto Augusto da

(Conclue na 8.^a página)

Helena de Ávila

MÉDICA

Doenças das Senhoras e Crianças ■ Clínica Geral

Largo Frei Heitor Pinto, 13, 1.^o

(Junto ao Chafariz de Belém)

CONSULTAS TODAS AS TARDES

MADEMOISELLE Nally Rossier, atriz grega muito conhecida pela sua beleza e graciosidade, casou há pouco com um também conhecido milionário, o que não constituiu motivo para que a notícia seja transmitida telegráficamente. Existe, porém, uma razão que trouxe êste casamento para o campo dos acontecimentos sensacionais.

E' que a joven atriz teve o singular capricho de querer casar precisamente no lugar onde alcançou os seus maiores triunfos. A cerimonia realizou-se, pois, no palco do teatro Delphi, em Atenas, á uma e meia da manhã, depois de terminada a representação da revista em que a extravagante noiva interpretava um dos principais papeis.

M.^{lle} Rossier queria que á celebração do seu casamento assistissem apenas os seus colegas, mas cêrca de 500 espectadores que tiveram conhecimento do que se ia passar, não abandonaram a sala e puderam assim assistir a uma segunda representação, que embora não figurasse no programa, nem por isso teve menos interêse.

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, vai realizar, no Sindicato dos Toureiros, árvores do Natal com brinquedos para as crianças pobres. Para isso, dirigiram já um pedido a todas as pessoas da freguesia, no sentido de lhes enviarem brinquedos e roupas.

SEGUNDO lemos num telegrama de Nova York, falleceu em Chicago o grande inventor checo-eslovaco Dr. Gebaure Fueleeg, que há anos residia nos Estados Unidos, como professor de uma Universidade no noroeste.

Estava a proceder a experiências de um novo invento, mas tendo respirado as emanções de uns terríveis tóxicos, morreu dentro do próprio laboratório.

Dizem os seus discípulos que o professor Gebaure tinha inventado a borracha artificial ou sintética — e tão clara, tão transparente, que poderia substituir o vidro na maioria das suas applicações, com a vantagem de ser inquebrável.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

BREVEMENTE: Abertura do Vinho Novo, actualmente em reparação
Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Dez anos!

Dez anos! Quasi uma vida. E' o menor tempo que ainda teremos que contemplar aquelas piteiras dali da Rua da Bica do Marquês, que dão ao local um aspecto sertanejo.

Parece mentira, mas é verdade.

Sabendo que as entidades administrativas, tinham alvitado, já em 1931, á Camara Municipal a aquisição daquella parcela de terreno existente entre a Rua da Bica do Marquês e a Alameda dos pinheiros, que é pertença do Estado, para ali se construir um Parque, um Logradouro e uma Escola Infantil, e que posteriormente a Misericórdia de Lisboa pensou e ainda pensa em construir um edificio para nele instalar um Dispensario, um Lactario e mais coisas necessarias á nossa freguesia, lembrámos em Setembro do ano passado, nas columnas deste quinzenário, quando terminou o arrendamento que onerava aquele terreno, a conveniência de procederem á sua aquisição e consequente applicação.

Não nos quiseram ouvir: fizeram mal.

O Estado alugou o agora, por dez anos, á razão de 525 escudos cada ano.

Não somos apologista de que se conservem terrenos incultos, e podemos provar que temos feito sacrificios para tornar productivas umas leiras que os nossos antepassados nos legaram, mas entendemos que se devia esperar mais um pouco de tempo, até que as entidades administrativas resolvessem a applicação a dar-lhe.

Se o Estado não podia prescindir da importância do seu rendimento, alugasse antes a casa composta de seis divisões, que possui ali no Pateo do Bomfim, junto áquella terreno, que está servindo de arrecadação a 4 barricas vasias e três taboas pódres, porque proporcionava assim habitação a uma familia, e auferia quatro vezes mais aquelle rendimento.

Pessoa que nos merece a máxima consideração, mas com quem não podemos deixar de discordar nalguns pontos, talvez porque sejamos demasiadamente práticos, diz-nos que aquelle

terreno deve ser applicado a jardim a circular o Palácio Nacional da Ajuda, e que não há ali espaço para tudo quanto n'lo pretendemos instalar, mas a nossa fraca intelligência e a planta que temos sobre a nossa mesa de trabalho, diz-nos que temos ali muito pano para mangas, e que além do que dissemos acima, ainda se pode edificar um bom mercado, que é muito necessario á nossa freguesia.

Essa planta, feita em Abril de 1883, há portanto 51 anos, e que nos foi cedida por pessoa amiga, compreende todo aquelle terreno e ainda mais, toda a parte urbana, até defronte da Rua do Jardim Botânico, numa extensão de 17710 metros quadrados, e está dividida em 29 talhões, que estiveram para ir á praça em 30 de Julho e depois em 1 de Agosto desse ano, para serem vendidos por conta dos bens do Dominio da Corôa, por 19 coatos 484 mil réis, regulando o seu preço de avaliação entre 5 tostões a 4 mil réis cada metro quadrado.

Projectava-se uma rua com a largura de 12 metros, que partindo da Calçada da Ajuda, quasi defronte da Rua do Jardim Botânico, terminava na Rua de D. Vasco á esquina do palacete que foi de D. João de Bragança, e onde estiveram as Escolas de Instrução Primaria, e hoje está a Sociedade Recreio Ajudense.

Também se projectava uma travessa que saindo da Rua da Bica do Marquês, em frente da actual Rua Comandante Freitas da Silva, se ia entroncar com aquella rua em projecto.

E' pois neste terreno que entendemos se deve fazer muita coisa boa que é precisa á nossa freguesia.

Entendemos que se pode utilizar uma faixa de terreno de 50 metros de largura em toda a extensão da Rua da Bica do Marquês, para construir os edificios necessarios, ficando as trazeiras para jardins e miradoiros, sem receio que vá afectar a grandiosidade do Palácio Nacional da Ajuda.

Agora, Deus queira que apareça alguém disposto a trabalhar em beneficio da nossa freguesia, para levar a efeito essa útil e grande obra, que muito de-

HIPISMO

Começa depois de amanhã, no campo de obstáculos do Regimento de Cavalaria N.º 7, a disputa das provas que fazem parte da 1.ª Semana Hipica do Regimento de Cavalaria N.º 7 cujo programa adiante publicamos.

Estas provas prometem ser brilhantes, tanto mais que estão inscritos cavaleiros de todas as unidades montadas aquarteladas em Lisboa, e ainda do Regimento de Cavalaria N.º 4, de Santarem, que vêm propositadamente a Lisboa.

O programa das provas é o seguinte:

1.º Dia, Segunda-feira, 26 — Prova **Elmo Regimento do Caes** — Por equipas de 3 Sargentos. Inscrição aberta a todas as equipas das unidades montadas, montando cavalos pertencentes á fileira das suas unidades. As equipas tiram á sorte o lugar em que correm, correndo os seus componentes seguidamente, para o que indicarão nas inscrições a ordem por que desejam correr dentro da equipa. As classificações fazem-se pela soma das faltas dos concorrentes das equipas.

2.º Dia, Terça-feira, 27 — Prova **Regimento de Cavalaria N.º 4** — Individual para officiaes, com inscricao aberta a todos os officiaes das unidades montadas, podendo cada concorrente inscrever mais que um cavallo.

3.º Dia, Quarta-feira, 28 — Prova **General Vieira da Rocha** — Prova de equipas mixtas, constituídas por um official, dois sargentos e quatro cabos ou soldados, montando cavalos das suas unidades. (As praças montam cavalos da fileira).

A classificação é feita como na prova «Elmo Regimento do Caes».

4.º Dia, Sexta-feira, 30 — Prova **Mouinho d'Albuquerque** — Individual para sargentos, com inscricao aberta a sargentos das unidades montadas. Os concorrentes montam cavalos da fileira das suas unidades, podendo cada concorrente inscrever até 3 cavalos.

5.º Dia, Sábado, 1 — Prova **Regimento das Portas de Moura** — Individual para cabos e soldados, montando cavalos de fileira das suas unidades. Cada concorrente pode inscrever mais de um cavallo.

Nos casos não previstos seguir-se-há o Regulamento da Fed. Equestre Portuguesa.

E' obrigatorio para os concorrentes o uso do pequeno uniforme.

Os premios colectivos ficam na posse das unidades a que pertencerem as equipas.

Nas provas colectivas a que concorra apenas uma unidade, as provas serão disputadas inter-esquadrões, ficando os premios na posse dos esquadrões vencedores.

sojariamos ainda ver realizada, são os nossos sinceros desejos, e cremos que de todos aqueles que amam o torrão em que nasceram ou vivem.

Francisco Duarte Resina.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.ºs Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA 4.ª feiras ás 9 h

FRANCISCO SEIA Quintas-feiras ás 0 horas

— Serviço nocturno ás segundas-feiras —

Calçada da Ajuda, 222 LISBOA — Telef. B. 456

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Generos alimenticios de primeira qualidade**Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa
LICORES E TABACOS**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas
e portas de fornos. Reparções em motores e máquinas de vapor
e instalações electricas**R. Mercês, 104 Ajuda) — LISBOA Telef. B. 469****DESPORTOS****Football**

Antes de mais nada — domingo último não ganharam nenhuma das partidas os clubs que jogaram «em sua casa».

Um conjunto de circunstâncias sucedidas talvez mais por casualidade do que por evolução natural, predispuzeram os indices estatísticos a induzir numa dedução que eles em rigor não comportavam: — daí a critica apontar como favoritos todos os clubs que jogavam «em casa», no que teve praticamente formal desmentido; dos clubs que jogaram no seu campo, só não perdeu o Belenenses porque... conseguiu o empate!

Tem-se batido ultimamente um pouco demasiado a tecla dos jogos «em casa» e dos jogos «fóra de casa». No estado actual do futebol português são arriscados os vaticínios sobre a vitória dum club quando a principal circunstância determinant se lhe atribui só porque elle joga «em sua casa». Daí o fracasso dos prognósticos da semana, o que colocou um tanto mal a critica — embora saibamos quanto ela tem de ingrata nêsse capitulo, aliás interessante, da sua missão.

O Sporting-Benfica, cartaz máximo do futebol lisboeta, teve um resultado que seria de admirar se a lógica em futebol não fôsse... uma batata. Um empate premearia melhor, na generalidade, o trabalho dos dois grupos.

O Benfica, porém, teve na mão o trunfo da vitória, que desperdiçou ingloriamente — o melhor de dois «penalties»! — e lamentavelmente, uma vez sabido que, um «penalty» — passe a «heresia» — é, seguramente, oitenta por cento dum «goal»...

E' caso para se dizer que o Benfica se derrotou a si mesmo. Pelo menos deixou fugir as probabilidades maiores de conseguir um triunfo que tanto contribuiria para reforçar a posição do «leader» que tem disfrutado.

A cerrada defesa das linhas atrazadas unienistas não permitiu ao Belenenses mais do que um magro empate a zero-bolas. O resultado não reflecte a marcha do encontro, que o merecia melhor a equipa de Belém. A pouca inspiração do ataque «azul» não foi porém suficiente para transpôr a valorosa extrema defesa do União, embora esta se saísse dalguns apuros um tanto bafeja-la pela sorte.

O Carcavelinhos venceu o Casa-Pia por um resultado que se ajustou ás possibilidades das equipas e sem margem para reparos de maior.

Jogam amanhã:

Casa Pia-União, em Santo Amaro. Benfica-Carcav., na Tapadinha.

Belenenses-Sporting, no C. Grande.

As quatro bolas sofridas em 6 jogos pelo União — o menor número de «goals» sofridos dentre todos os clubs da divisão de honra — em confronto com as 15 sofridas pelo Casa-Pia, indicam-nos que só muito difficilmente

estes conseguirão bater os seus antagonistas. No entanto o Casa-Pia não costuma fazer maus resultados com os santamarenenses e pode muito bem ser que amanhã se quebre — ao menos por uma só vez — a «macaca» que o tem perseguido. Se conseguir um empate pode considerá-lo um bom resultado para as suas actuais possibilidades.

O Carcavelinhos-Benfica tem uma rivalidade que vem de épocas atraz. Os jogos entre alcantarenenses e vermelhos tem um público especial, constituido por «claques» apaixonadas, clubistas. O Benfica merece favoritismo mas sem esquecer o ardor e apego à luta do seu adversario, sempre temível quando entre a multidão dos seus adeptos, entusiastas e aguerridos.

O Belenenses-Sporting — o prato de resistência da jornada de amanhã — deve dar um empate — a «receita» que a critica preceitua quando se vê nos apuros em que agora se viu o cronista a descalçar a bota de fazer o prognóstico...

Afonso Aço.

CLINICA DENTARIA**Afra da Costa**

CIRURGIÃO DENTISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTESDentes artificiais — Corôas de ouro
Pontes (bridge work)

Aberto das 10 às 12 e das 14 às 20 horas

INSTALAÇÃO PROVISÓRIA

C. da Ajuda, 183, 2.º — LISBOA**AGENCIA MIGUEIS****FUNERAIS E TRASLADAÇÕES**Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367**CERAMICA DE ARCOLENA**

DE

J. A. JORGE PINTOAzulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalisações de barro vidrado**Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena****TRANSPORTES DO ALTISSIMO****A. A. JERÓNIMO**

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109**Os bons vinhos da Região de Mafra:****Cheleiros, Carvalhal, etc.**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117 Calçada da Ajuda, 212 a 216
R. da Junqueira 293-B a 293-D Calçada da Ajuda, 154 a 156
Calçada da Tapada, 47 a 53 Largo 20 de Abril (Calvário), 1

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de FRANCISCO DUARTE RESINA

Farmácia SOUSA

MERCEARIA CONFIANÇA DE João Alves CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

O MAIS NECESSARIO

Em cumprimento do que prometemos damos hoje a publicidade a entrevista que nos concedeu o anunciante deste quinzenário

... a não ser para efeitos administrativos. Quanto a mim, Ajuda, Belém e Alcântara formam um núcleo tão homogêneo, que parece uma só.



António Alves de Matos

Iremos mais longe; tentaremos fazer uma espécie de inquérito a todos os nossos anunciantes que nos queiram dar essa honra, sobre o que julgam mais necessário para a nossa freguesia

estabelecimentos que estão nos limites das freguesias, como o meu, têm uma frequência cosmopolita, sem que ninguém dê por tal.

Começamos pelo mais velho comerciante e antigo Presidente da Junta de Freguesia da Ajuda. E nessa intenção nos dirigimos ao nosso amigo, não sendo preciso rodeios nem contumélia, porque ele, franco e positivo como todos os alentejanos, e ele, que o é da gema, imediatamente nos poz á vontade.

Logo que abordámos o assunto que nos levava á sua presença, disse-nos: — Não conheço divisão de fregue-

de preços, entre uma e outras freguesias?

— Não senhor. Na Ajuda, vendem-se todos os artigos pelos mesmos preços no resto da cidade. E tem bons estabelecimentos onde os consumidores são bem servidos.

— Mas há qui m diga q e é mais b m servido noutros locais! Tem razão? — Não senhor! O que pode originar essa suposição, são as superstições em que o nosso povo é fértil, supondo que há qui m faça milagres, porque os «santos do pé da porta os não fazem» ou de que «o ovo da galinha da minha vizinha é maior do que o da minha».

Nós também somos da mesma opinião: por experiência própria assim o recolhemos; mas como dissipar essa má impressão que existe em grande parte do público?

— Muito facilmente; primeiro dizendo que não se sugtion m com letreiros espalhafatos, e muitas vezes fantasiosos; e depois, dotando a freguesia da Ajuda com o que lhe falta, para que os seus habitantes encontrem as facilidades que têm noutros pontos da cidade, evitando o seu deslocamento para obterem as coisas necessárias á vida, porque isso parecendo não ser nada, é o suficiente para provocar o seu descongestionamento.

— E então o que julga mais necessário para o desenvolvimento da nossa freguesia?

C. da Ajuda, 170 Telefone B. 329

Consultas

CARRILHO XAVIER

Partos, doenças das senhoras, Clinica Geral

TODOS OS DIAS á 15 horas

MEDINA DE SOUZA

Medicina das Mulheres, Clínica Geral

TODOS OS DIAS das 17 ás 19 h.

Serviço nocturno ás quartas-feiras

— Em primeiro lugar abundância de água, distribuída em toda a sua área; depois... mas o mais breve possível, instalação dum mercado.

— Quanto á água, já dissemos no último número deste quinzenário, como sabe, que ia ser construído um reservatório, no alto da serra de Monsanto, para abastecer a nossa freguesia e parte da de Belém, que também não a tem ainda, e centiamos que será um facto em breve.

E quanto ao mercado, também já pedimos, como sabe, que fossem aproveitadas as lojas do Bairro Económico, confinantes com a Travessa da Boa Hora, que foram construídas para esse fim. Concorda que seja ali instalado?

— Sim senhor, mas provisoriamente.

— Provisoriamente, porque?

— Porque as considero insuficientes para a população, que já é numerosa, e que deve aumentar consideravelmente após a ocupação das habitações que se estão construindo aqui no Casal dos Ossos e se vão construir no alto da Ajuda. Prevejo a necessidade de ser construído um mercado em edificio próprio e amplo, a exemplo do que se está fazendo em todos os Bairros populosos.

— E onde entende que deve ser construído esse mercado?

— Isso é que não é comosco; é com os técnicos, ou com quem se

NO ESPELHO DA VIDA

Dia a dia os rotativos de larga informação relatam nas suas colunas compactas de prosa os mais diversos dramas sangrentos, cenas trágicas, envenenamentos horríveis, suicídios originais e variados crimes passionais, relevantes odisseias do sentimento e do amor que conduz os individuos á prática de actos abomináveis contra os da sua própria espécie.

De todos estes crimes que se produzem no meio social resulta a impossibilidade de descobrir a sua verdadeira origem.

Não se podem, categoricamente, classificar nem enumerar as causas determinantes desses factores por diversos e complexos. Alguns há que repugna á nossa sensibilidade de humanos, a forma como são perpetrados.

E a propósito noticiaram os jornais — segundo um telegrama de Varsóvia

— que «um individuo de Hohensolza, desesperado com a recusa de uma rapariga em ser sua esposa, fabricou uma potente bomba com materiais roubados de uma officina militar em que era empregado. Aplicou-lhe um mecanismo de relojoaria e entrou em casa da rapariga, quando esta e os pais estavam ausentes. Pretendia matar toda a familia. O engenho, porém, explodiu no momento em que o vingativo amante o collocava. O prédio desabou totalmente, ficando sob as ruínas os restos esfacelados do criminoso».

Esta brutalidade passionall, como todas as outras que se verificam diariamente, parecem ser provenientes mais dos obstáculos que a sociedade opõe á expansão individual do que a determinação de espécies e inatas dos individuos.

! Problema de difícil solução este dos desvarios humanos!

Carlos Inúbia

julgue com mais competência para o indicar.

— E julga suficientes esses melhoramentos para que a nossa freguesia se possa equiparar a todas as outras da cidade?

— Não senhor; mas entendo que

após estes, outros virão que hão-de levar a nossa freguesia ao nível a que tem direito.

Assim nos falou o nosso prezado amigo Sr. António Alves de Matos, com que estamos absolutamente de acôrdo.

TODA a gente em Lisboa conhecia o Chico de Alcântara como o mais famoso e apreciado cantor do seu tempo.

AMOR QUE REDIME

Por ALFREDO GAMEIRO

afectava o montante da fêria, com que ia então honradamente a mãe já velhinha o Chico lá ia com a sua guitarra, e — digamos — também com uma pontinha de vaidade pelo valor que sabia possuir, exhibir-se, excitando os aplausos da rapaziada e enternecendo o coração das peçadoras.

Entre estas havia uma rapariga de pouco mais de vinte annos, cuja volubidade de proceder e de nãugue as dera ensejo a que gra geasse, entre os admiradores, fama de grande tchuda, mas que, e a verve e agudeza do seu espirito cintilante e animado se tornara ligada á dispensável nestas reuniões da boémia elegante.

Favorita Ajudense J. J. CAETANO Completo sortido de Fanqueiro, Retroeiro, Rorparia e Gravalaria Artigos Escolares - Material electrico GRANDES PECHINHAS OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO 167, Calçada da Ajuda, 169 TELEFONE BELEM 456

Ninguem sabia d'nde via a nem tal circunstância preocupava os que a rodeavam. Era bonita, interessante, escultraj, e isso bastava. Ao ajare e ao modo onde agora tinha um lugar de destaque, dissera chamava-se Laura Pombinha, e, como é vulgar os rapazes distinguem cada uma das raparigas fazeis com que convivem, por meio de qual se sobriquet, a que chamam nome de guerra, antepuzeram ao nome desta o apêlido, trocaram a ambos uma vogal, e passaram a designá-la por Pombinha Loura, fazendo assim alusão ás suas lindas madeixas douradas, que ella penteava com requinte de elegância e garrihe.

Alcântara. Alheava-se de não que a cercava para o escutar embeberado, e encostado á enca, de o bar fixo no rosto do cantador, como que lhe bebia as palavras em delicioso êxtase. Algumas vezes, ao ouvir o fado triste em que havia lamentos de amor traído, ou frases de compaixão para as que o destino lança cruelmente na de g'aca e na ignomia, as lagrimas abriam dois sulcos no rouge que lhe coloria as hees avelludadas.

Di pois a laudão com chor, vibrante de entusiasmo, e aproximando-se d'elle, afogada e com estranho biltio o olhar, apertava-lhe as mãos e, melancolicamente, teleitava o com palavras emovidas, e parecia tentar atrair-lo, cativá-lo, seduzi-lo, com o que por vezes cansou invejas e excitou ciúmes entre os seus admiradores.

Mas o Chico, embora se fosse com delicadeza as demonstrações de sympathia e a aragem, mostrava-se contu to indifferente ao culcio que ella, manifestamente, procurava prendê-lo.

Era certo, que a Pombinha Loura estava de veras enamorada do Chico.

Certa occasião em que se g'eg'in encontrar-se a sós com elle, não pôde reter-se do sejo de declará-lhe o que sentia, e de ser aza em impeto de paixão que a empolgara, disse-lhe:

— Não te desespezes, como o gosto de ti! — E o Chico, depois de olhar tranquillo e um palto sorriso nos lábios, permaneceu silencioso, como se não tivesse compreendido. — La então continou, magarora num tom de profunda amargura: — Tanto... como tu me desistas! — Não tens razão para sepor — protestou elle. — Tenho... porque desde terás notado como o teu olhar me fascina, que o coração quasi me salta do peito quando te ouço cantar, e as minhas mãos tremem no contacto com as tuas, que me roco atrair-te, enlejar-te,

fazer-te compartilhar desta paixão doida que me abraça... ao passo que aborrego todos os outros que me cercam... e tu não tens uma palavra para me animar, um olhar doce, um sorriso...

E acrescentou, uma solução: — Porque me despezas!

Perante esta mulher, que de maneira tão franca e sentida se lhe declarava, o Chico sensibilizou-se. Tomou-lhe as mãos com brandura, e disse-lhe em tom calmo, mas accentuadamente firme:

E' uma loucura o que estás dizendo. Não te despezas; mas tu não és para mim, como eu não posso ser para ti. O destino marcou-te um caminho, que as mulheres como tu têm geralmente de seguir, queiram ou não queiram. Eu sou pobre, não posso dar-te o que os outros te dão. Depois... tenho do amor uma concepção certamente muito estranha para ti. Ideal ou fantasia dum visionário, pode ser; mas ideal que um dia se aninhou no meu cérebro e lá erion raizes indestrutíveis. Para mim, o amor tem de ser alguma coisa mais do que um momento de gozo ou meia dúzia de beijos que se pagam. O amor é a adoração constante do objecto amado e para o qual em nosso coração erguemos um trono de puro diamante. Não há no amor lascivia nem desejos pecaminosos, porque esse objecto adorado está, em nosso pensamento, sempre envolto em alvo manto da immaculada pureza; porque nos domina o anseio de collocá-lo acima de todas as misérias, rodeá-lo de etérea luz, divinizá-lo, e só conseguir-lhe a inteira posse á força de affectos e dedicação, á custa do sacrificio da nossa própria individualidade.

E concluiu, como que a dissuadi-la: — Já vez que não podemos entender-nos. Pobre Pombinha Loura!... Consenteia da sua precária situação perante um homem que assim pensava, não soube replicar. Chorou... chorou... e por fim redobrou de turbulência, como quem procura, no rede-

moíhuo duma vida agitada e febril, esquecer a angústia que o afoga.

Passado* tempos, num restaurante frequentado pela mocidade alegre, effectou-se uma das tais ceias ruidosas, que se prolongavam até perto da madrugada. Lá estavam a Pombinha Loura e o Chico de Alcântara. Antes, porém, de terminada a festa, este último, como era seu hábito, abandonou a sala do banquete, onde já a custo se respirava, por efeito do calor produzido pela aglomeração de convivas e pelo fumo do tabaco.

Estávamos em pleno Dezembro, e, ao sair a porta do restaurante, o Chico, fustigado por uma chavinha miúda e impertinente, sentiu no rosto uma desagradável e estranha impressão de frio. Caminhando em direcção de casa, parecia-lhe que as luzes da iluminação pública lhe bailavam diante dos olhos, sem que contudo estivesse embriagado. Ao chegar a casa, meteu-se imediatamente na cama, mas doía-lhe a cabeça e não conseguia conciliar

(Conclue na página 6)

Nova Padaria Taboense DE ANTONIO LOPES MARQUES Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mão e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

AMOR QUE REDIME

(Continuado da 5.^a página)

o sono. Afigurava-se-lhe que a atmosfera da rua lhe gelara os olhos e as fontes, deixando-lhe no cérebro uma dolorosa perturbação.

Por fim, já manhã, adormeceu por alguns momentos e, ao despertar teve a sensação de que a noite voltara a cerrar-se, tão escura era a treva que o rodeava. Ergueu-se de salto, procurando abriros olhos quanto podia; tateou os móveis com receio de cair, conseguiu chegar até junto da janela, abri-la... e sempre a mesma treva densa e profunda. Então soltou um grito de angústia, alarmando a pobre mãe que, correndo ao quarto do filho, foi encontrá-lo caído sobre o leito e chorando convulsivamente. O desventurado estava completamente cego.

Chamado à pressa um médico, diagnosticou uma paralisia que para sempre privaria o Chico do precioso dom da vista.

O caso constou. E como o afamado cantor era bastante conhecido, os jornais apressaram-se a dar a notícia, lamentando o triste facto.

Alguns amigos — poucos, porque a desgraça os afugenta — foram visitá-lo, tentando incentivar-lhe a coragem com banais palavras de consolação.

Alguém houve, porém, que ao ter conhecimento da triste fatalidade, correu a casa do Chico com uma precipitação e um interesse bem superior ao de todos os outros. Foi a Pombinha Loura. Ao entrar no aposento onde o pobre cego curtia a dor da sua enorme desventura, lançou os braços em volta do pescoço desse homem, que era então,

como sempre, o objecto da única paixão da sua vida, e confundiu com as dèas as suas lágrimas, as mais sinceras, se excluímos as da angustiada mãe, que roída pelo desgosto se finou dentro de poucos dias.

O exímio cantor, idealista e poeta, ia ficar só e abandonado. Mas a pecadora apaixonada, depois de fechar religiosamente os olhos da velha morta, abraçando com carinho o seu amado Chico, segredava-lhe ao ouvido, como numa súplica:

— Não podes repudiar-me agora. Serei o teu amparo, o teu guia, a tua escrava... mas deixa-me ficar junto do teu coração. Verás como si compreender-te o ideal e com que energia conseguirei realizá-lo.

Alguns anos mais tarde, ao deparar com uma mulher loura, conservando ainda traços de beleza quasi extinta pelas privações e amarguras, que em pequena bandeja recolhia as moedas de cobre com que, nas ruas de Lisboa, os transeuntes contribuíam para minorar a miséria dum pobre cego cantor de fados tristes e toca/or de guitarra, ao vê-la poucos reconheceriam nela a Pombinha Loura, que em tempos fôra o encanto dos rapazes da boémia dourada, por êles classificada de doida, por estarem longe de compreender-lhe a alma generosa, e que um amor sem limites transformara naquela dedicada e carinhosa companheira dum infeliz, a quem santamente sacrificara liberdade, luxo, prazer, tudo quanto pode seduzir o espirito duma mulher formosa e em plena mocidade.

A SOCIAL DA AJUDA

DE

Fernandes & Nobre, L.^{da}

FANQUEIRO, RETROZEIRO E MODAS

Especialidade em tecidos de algodão

SEMPRE NOVIDADES

VARIEDADE EM ROUPARIA BRANCA

para senhoras, homens e crianças

PREÇOS MÓDICOS

Esta casa, quando não possa vender qualquer artigo mais barato, acompanhará sempre os preços de qualquer outra congénere.

T. da Boa-Hora, 25-C — AJUDA

AVISO

Muitas pessoas se nos têm dirigido enviando-nos cartas não assignadas, ou com simples pseudónimos, não sendo conhecidos portanto os seus autores.

Algumas dessas cartas, focam assuntos muito interessantes, enquanto outras, fazem acuações graves, não sabemos se com fundamento.

A nenhuma delas damos guarida, visto as considerar-mos anónimas e portanto, fora dos hábitos do nosso jornal.

Aqui neste quinzenário, todos podem colaborar, desde que o façam em termos e sempre assumindo a responsabilidade do que escrevam. Do contrário, não lhes faremos referência.

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

C. da Ajuda, 184 a 186-A — LISBOA — R. da Torre, 6 a 10

Instalações electricas

EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167-169, Telef. B. 552, onde serão atendidos com a máxima urgência

FALECIMENTOS

Mário Marques

Vítima de desastre, faleceu em Castro Daire, onde se encontrava em casa de seus pais, o Sr. Mário Marques, funcionário judicial, casado com a Sr.^a D. Maria da Natividade da Cunha Marques e filho da Sr.^a D. Maria de Jesus Marques e de Sr. Joaquim Marques e irmão do Sr. Anibal Marques. Deixa dois filhos menores, duas encantadoras crianças que eram todo o seu enlêvo.

Carlos M. Gaspar Franco

Depois de prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 1.^o, êste nosso amigo, filho da Sr.^a D. Leonor Gaspar Franco e irmão da Sr.^a D. Alda Gaspar Franco. Vio o fim dos seus queridos amigos Srs. Humberto Gaspar Franco e Tenente Jorge Gaspar Franco.

Miguel Mendes

Faleceu no passado terça-feira o Sr. Miguel Mendes, funcionário aposentado da Casa Pia de Lisboa, pai do Sr. Manuel Mendes, distinto professor de português no actual estabelecimento de ensino.

A todas as famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Agradecimento

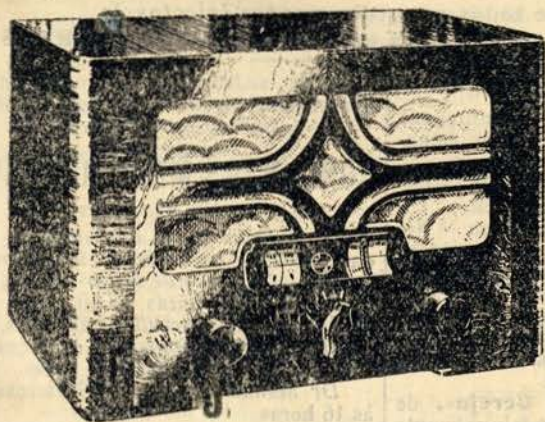
Rita da Conceição Duarte, Herminia Duarte, Fausta Duarte, Gabriela Duarte, Carlos Duarte e José Duarte, vêm por êste meio agradecer a todas as pessoas amigas e conhecidas que se dignaram acompanhar á sua última morada, sua extremosa filha e irmã Maria Duarte.



CONVIDE O MUNDO A FAZER-LHE UMA VISITA

Nos momentos em que se sente maçado e onde possa haver talvez um pouco de nostalgia dos prazeres que já conheceu, basta estender a mão no comando unico do Philips "Octodo Super", 521 para que imediatamente esteja em contacto com o mundo que lhe proporcionará uma excelente distração, dando-lhe as ultimas noticias e os mais variados concertos.

Aparelho de 6 lampadas de alta sensibilidade e grande selectividade.



O POPULAR

521

521 A Esc. 1.500\$

521 U Esc. 1.695\$

PHILIPS  **SUPER 521**

Peça detalhes sôbre características e facilidades de pagamento a

FRAZÃO & BAPTISTA, SUCS.

AGENTES AUTORIZADOS

Instalações electricas de luz ■■■ Reparções em receptores de T. S. F. e utensílios electricos

486, Rua da Junqueira, 488 = Telef. Belém 11

Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Sábado, 24 e Domingo, 25 — Exibição da encantadora super-produção com Greta Garbo, A RAINHA CRISTINA, e dos interessantes filmes O CHEFE DA GARE e O GRANDE MAGICO.

Domingo — Matinée com o mesmo programa.

Dias 26 e 27 — A BATALHA, com Charles Boyer, MOEDA FALSA, SEVILHA, e outros filmes.

Quinta-feira, 29 e dias seguintes — Exibição completa do filme de aventuras em 12 episodios (24 Partes) OS MISTERIOS DA SELVA.

Segunda-feira, 3 — Grandioso espectáculo

Quarta-feira, 5 — Exibição das magnificas super-produções A NOIVA DA ESCOCIA e O EXPRESSO FANTASMA.

Quinta-feira, 6 — O CASTELO DOS SONHOS e outros filmes de sucesso.

Sexta-feira, 7 e Sábado, 8 — ESQUIMÓ, O DUQUE CHEGOU, UMA VIDA AZIAGA, ASAS NOS PÉS, e outros filmes.

Cinema PALATINO

R. Fífinto Elísio — Telef. B. 99

Sábado, 24 e Domingo, 25: A grandiosa super produção O REBELDE, formidável e legítimo sucesso desta semana no São Luiz Cine, e a linda comédia DIZ-ME QUEM ÉS. . .

Dias 26, 27 e 28: Exibição completa da sensacional super-produção em 12 episodios (24 Parte) MISTERIOS DA SELVA.

Quarta-feira, 29: A grande super produção AS DUAS ORFÃS, e outros filmes.

Dias 1 e 2 de Dezembro: A excelente super-produção com Charles Boyer, recente exito do São Luiz Cine, LILION, e as interessantes comedias CHARLOT MARINHEIRO e ROMÉU E JULIETA.

Segunda-feira, 3: Os magnificos filmes O REISINHO e A CASTELÃ DO LIBANO.

Aparelhagem sonora KLANGFILM TOBIS, ultimo modelo, propriedade da Empresa, de grande pureza e nitidez de som

Dr. Manuel de Sousa da Câmara

(Continuado da 1.ª página)

Silva, Carlos Mendes e Manuel Alves da Silva, que foram unânimes em enaltecer as nobres qualidades do Director, do amigo deles todos.

Ao ser descerrado, pelo seu netinho, o seu retrato, a numerosa assistência tributou-lhe, durante alguns minutos, calorosos aplausos, ouvindo-se repetidos vivas ao homenageado e a sua Ex.^{ma} família, que se encontrava presente.

Vimos lágrimas de alegria e de ternura em muitos rostos de empregados do Instituto. Estavam contentes, pelo contentamento do seu Chefe, que a todos sabe dar amparo.

Também nós, que pelo distinto professor temos a maior estima e admiração, nos sentimos satisfeitos por aquela justa homenagem, que bem demonstrou o carinho e veneração que o pessoal seu subordinado lhe dedica.

Ao ilustre catedrático Ex.^{mo} Sr. Dr. Sousa da Câmara, que neste quinzenário só conta admiradores, enviamos as nossas maiores felicitações, e o desejo bem sincero de que aquê dia se repita por muitos anos.

A Comissão organizadora da homenagem, agradecemos desvanecidamente o convite que nos dirigiu, tendo-nos feito representar por três dos nossos companheiros de trabalho.

JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratorios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterilizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Ticol «Lasil» — Empregado contra tosse rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antineuralgia, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta, contusões, etc.

Calci. «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÊDICAS DIARIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgilio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14,30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias s 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUINTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras